PRÁTICAS INCLUSIVAS SOBRE OS SONS MUSICAIS EM SALA DE AULA

BRASIL DA SILVA, Karla Suely [1]

RESUMO: O presente estudo investiga a influência da música no contexto da sala de aula inclusiva, analisando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, especialmente daqueles pertencentes ao público-alvo da Educação Especial. O projeto propõe atividades musicais e artísticas que estimulam a percepção sonora, a criatividade e a expressão corporal, promovendo a inclusão por meio da arte. A metodologia adotada envolveu observação participante, registro das interações entre alunos e professores, levantamento bibliográfico e análise da eficácia das atividades desenvolvidas. Os resultados indicam que a inserção da música e da arteterapia no ambiente escolar favorece a socialização, melhora a atenção e amplia as possibilidades de aprendizado, demonstrando sua relevância como ferramenta pedagógica inclusiva. Assim, reafirma-se a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para a implementação dessas práticas no ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Inclusão; Educação Musical; Ensino Fundamental; Educação Especial.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental nas políticas educacionais, exigindo metodologias que possibilitem o aprendizado de todos os alunos. Nesse contexto, a música e a arteterapia emergem como ferramentas pedagógicas que favorecem a participação ativa, a expressão emocional e o desenvolvimento cognitivo.

Conforme Mateiro e Ilari (2012), a música na educação básica precisa ser explorada de forma reflexiva, permitindo que os alunos desenvolvam tanto habilidades musicais quanto sociais. Da mesma forma, Coqueiro, Vieira e Freitas (2010) destacam que a arteterapia promove mudanças nos campos afetivo, interpessoal e relacional, sendo um dispositivo terapêutico eficaz no contexto educacional e na saúde mental.

A obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, estabelecida pela Lei nº 11.769/2008, reforça a importância de sua utilização como meio de aprendizagem, não apenas como um componente curricular, mas também como um instrumento de inclusão. Chambeck, Figueiredo e Beineke (2009) destacam que a música promove a

[1] Graduada em Licenciatura -Pedagogia, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Karlabrasil@msn.com

interdisciplinaridade, contribuindo para o engajamento dos alunos e estimulando a criatividade. Dessa forma, este estudo busca compreender como práticas musicais e artísticas podem favorecer a inclusão e a aprendizagem de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais.

2 METODOLOGIA

Para responder à questão central desta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa com observação participante das atividades musicais e artísticas realizadas em sala de aula. Segundo Henriques (2021), a prática pedagógica em música deve valorizar a experimentação, permitindo que os alunos se envolvam ativamente na construção do conhecimento. Além disso, Coqueiro, Vieira e Freitas (2010) enfatizam a importância da livre criação artística como meio de desenvolvimento emocional e social dos indivíduos.

O estudo foi conduzido ao longo de dez aulas de duas horas cada, totalizando vinte horas de observação. As interações entre alunos e professores foram registradas e analisadas com base na técnica de análise de conteúdo, categorizando os efeitos das atividades musicais e artísticas no desenvolvimento dos estudantes. Foram aplicadas estratégias como a exploração sonora, a escrita espontânea associada à música, a construção de paródias, a sonorização de histórias e a criação de obras de arte com materiais diversos, conforme proposto por Chambeck, Figueiredo e Beineke (2009) e Coqueiro, Vieira e Freitas (2010). O objetivo central foi compreender de que maneira essas práticas favorecem a inclusão e promovem um aprendizado significativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados desta intervenção demonstram que a música e a arteterapia desempenham um papel essencial na inclusão escolar, favorecendo o engajamento dos alunos e estimulando habilidades cognitivas e emocionais. Durante a execução das atividades, percebeu-se que os alunos com dificuldades de comunicação verbal demonstraram maior envolvimento quando expostos à musicalização e às artes visuais, utilizando-as como meios alternativos de expressão.

Henriques (2021) aponta que a aprendizagem através do canto pode contribuir significativamente para a construção de uma relação positiva com a linguagem e a

comunicação, enquanto Coqueiro, Vieira e Freitas (2010) destacam que a arteterapia permite a externalização de emoções e melhora o equilíbrio emocional dos participantes.

Além disso, observou-se que a experimentação musical e artística estimulou a criatividade e a colaboração entre os estudantes, reforçando os achados de Mateiro e Ilari (2012) sobre a importância da rítmica na sensibilização musical e na promoção da interação social. A construção coletiva de paródias e a criação de pinturas e esculturas, por exemplo, demonstraram ser estratégias eficazes para ampliar a percepção sonora e visual, integrar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o processo educacional mais dinâmico e inclusivo.

Outro ponto relevante identificado foi a necessidade de adaptação curricular para a implementação efetiva da música e da arteterapia como ferramentas pedagógicas. Conforme Chambeck, Figueiredo e Beineke (2009), o ensino musical deve ser planejado de forma interdisciplinar, permitindo que diferentes áreas do conhecimento sejam trabalhadas em conjunto. Da mesma forma, Coqueiro, Vieira e Freitas (2010) ressaltam que a arteterapia pode ser integrada ao currículo escolar para atender às necessidades emocionais e expressivas dos alunos. A flexibilidade das atividades aplicadas nesta pesquisa possibilitou que todos os alunos participassem ativamente, respeitando seus ritmos e particularidades.

Dessa forma, os resultados indicam que a música e a arteterapia não apenas auxiliam no desenvolvimento acadêmico, mas também atuam como elementos facilitadores da socialização e do bem-estar dos alunos, especialmente daqueles pertencentes à Educação Especial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidencia que a música e a arteterapia são ferramentas pedagógicas fundamentais para promover uma educação mais inclusiva e acessível. A análise dos dados demonstrou que essas práticas não apenas favorecem o aprendizado, mas também estimulam a socialização, a criatividade e a expressão emocional dos estudantes. A interação dos alunos com as atividades musicais e artísticas permitiu uma ampliação significativa do engajamento escolar, especialmente entre aqueles com dificuldades de comunicação e participação ativa.

A partir dos resultados observados, torna-se evidente a necessidade de fortalecer a presença da música e da arteterapia no currículo escolar.

A formação docente surge como um fator determinante para o sucesso dessas iniciativas, pois professores capacitados podem aplicar metodologias mais eficazes, garantindo que todos os alunos tenham acesso a experiências pedagógicas enriquecedoras. Além disso, o investimento em recursos materiais e espaços adequados para a prática artística e musical é essencial para a consolidação dessas estratégias no ambiente educacional.

Outro ponto relevante é o impacto dessas práticas no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Ao permitir que os alunos expressem seus sentimentos por meio da arte e da música, cria-se um ambiente mais acolhedor e favorável ao aprendizado, contribuindo para o bem-estar psicológico e a construção de relações interpessoais mais saudáveis. A pesquisa também indica que essas atividades podem ser aplicadas de maneira interdisciplinar, ampliando seu alcance e potencializando os benefícios para os estudantes.

Portanto, os achados deste estudo reforçam a importância da implementação de políticas educacionais que incentivem a adoção da música e da arteterapia como recursos estruturais no ensino fundamental. O impacto positivo dessas metodologias sugere que elas podem ser incorporadas de forma sistemática para promover um ensino mais dinâmico e inclusivo. A continuidade desse trabalho por meio de novas pesquisas e a ampliação dessas práticas para diferentes níveis de ensino podem contribuir ainda mais para o fortalecimento da educação inclusiva e para a valorização da arte como um instrumento essencial no processo de aprendizagem.

O presente trabalho foi realizado sem apoio

REFERÊNCIAS

CHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; BEINEKE, Viviane. **Processos e práticas em educação musical: formação e pesquisa**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2009.

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. **Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental**. Acta Paul Enferm, v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010.

HENRIQUES, Paula. **Educação Musical: Manual Musical da 3ª e 4ª Classes**. Ministério da Educação – MED. Ed. Popular, 1ª ed., 2021.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. São Paulo: PDF, 2012.